



## **GT 23. Ciganos em uma perspectiva antropológica**

### **Coordenador(es):**

Mirian Alves de Souza (UFF - Universidade Federal Fluminense)

Maria Patrícia Lopes Goldfarb (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

### **Sessão 1**

**Debatedor/a:** Mercia Rejane Rangel Batista (UFCG - Universidade Federal de Campina Grande)

### **Sessão 2**

**Debatedor/a:** Felipe Berocan Veiga (UFF - Universidade Federal Fluminense)

A reflexão sobre o tema dos ciganos tem congregado pesquisadores envolvidos com os grupos ciganos no Brasil e exterior. Iniciamos discussões no âmbito local e mantivemos a temática na forma de GTs, nas Reuniões de Antropólogos do Norte-Nordeste, nas Reuniões Brasileiras de Antropologia e no Congresso Mundial da International Union of Anthropological and Ethnological Sciences. Deste modo, objetivamos dar continuidade aos debates, e ao mesmo tempo discutir a produção etnográfica sobre grupos ciganos. Analisando os processos de construções identitárias; propondo uma reflexão sobre a (in)visibilidade desses sujeitos em diferentes cenários políticos; problematizando como os projetos políticos das organizações ciganas são moldados por diversas imaginações étnicas e nacionalistas; e indagando o papel da produção antropológica na mediação entre os sujeitos estudados e as esferas públicas, o GT pretende fomentar um campo de interlocução em uma perspectiva antropológica e etnográfica, especialmente no Brasil. Para esta edição, as coordenadoras e debatedores propõem apresentar um balanço do campo de estudos nos últimos anos, focalizando a produção acadêmica que passou pelas edições do GT, e que foram elaboradas em diálogo e no âmbito de diferentes programas de pós-graduação na área de antropologia e das ciências sociais, núcleos de pesquisa, laboratório e redes científicas, associações ciganas, organizações não governamentais, e diferentes esferas do estado e da sociedade.

### **Presença dos Povos Ciganos em Pernambuco na Contemporaneidade**

**Autoria:** Francisco de Assis do Nascimento (NEPE/UFPE)

Esse texto vem socializar uma experiência vivida entre 2012 e 2016 com algumas comunidades ciganos no estado de Pernambuco no período que trabalhávamos na Secretaria de Cultura do Estado na Coordenação para Povos Tradicionais e Populações Rurais enquanto articulador regional (técnico) e posteriormente coordenador. Como foi dialogar com cerca de 14 comunidades da etnia Calon no Estado em 8 regiões de desenvolvimento. Este relato tem a intenção de ilustrar um pouco a localização geopolítica dos povos ciganos do estado de Pernambuco partindo da experiência em lócus no acompanhamento, direta e indiretamente, de ações nessas comunidades ciganas do Estado, respeitosamente não iremos dar nomes ou famílias que tivemos a oportunidade de dialogar. Para melhor análise e interpretação mais coerente a realidade desses povos nos ancoraremos nos estudos realizados por pessoas especialistas que se dedicam ao estudo desses povos, nestas temos nossas referências por terem e dialogar com os povos ciganos e servi para orienta nossa fala. Ainda bem que os estudos avançaram no tocante a dar lugar real de fato e de direito a esse povo. No ano de 2013 a Secretaria de cultura de Pernambuco através da coordenação para povos tradicionais e populações do campo lançaram uma publicação NO TERRITÓRIO DA CULTURAS: A experiência da secretaria de cultura de Pernambuco com populações tradicionais e povos do campo. Essa publicação foi resultado de cerca de dois anos de work e diálogo com essas populações e povos, dentre eles os povos ciganos. Bem,



foram dez lideranças pesquisadas, sendo 8 homens e 2 mulheres, de 7 RD?s\* do estado: Araripe, Itaparica, Pajeú, Agreste Meridional, Agreste Central, Mata Norte, e RMR. Identificado 90 famílias com aproximadamente 1162 pessoas. Além dessa pesquisa ocorreram visitas técnicas pós-publicação da pesquisa em 4 comunidades não inventariadas, mas identificado os mesmos dados primários das inventariadas, e no Sertão de Francisco e Agreste Setentrional, contabilizando mais 22 famílias com cerca de 160 pessoas. Ou seja, um total de 111 famílias com aproximadamente 1322 pessoas identificadas indiretamente a partir de dados primários, com média de 11 pessoas por família espalhadas em 9 RD?s do Estado. São números expressivos considerando que foram coletados das e nas próprias comunidades ciganas. Numa outra etapa da ação foi de levar ações para essas comunidades, sejam elas de apoio institucionais a atividades próprias deles ou ações desenvolvidas pela Secretaria de Cultura do Estado tais como atividades culturais durante o Festival de Inverno de Garanhuns ? FIG\*\*, como também capacitação sobre o edital do Funcultura.

[Trabalho completo](#)



## Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

### Realização:



### Apoio:



### Organização: